

## A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL COMO FORMA DE COMUNICAÇÃO E INTEGRAÇÃO: CADINHO DE MEMÓRIAS DA DIVINA

Eixo 01 - Educação e Comunicação

Viviane Oliveira de JESUS<sup>1</sup>  
Andrea Fonseca de OLIVEIRA<sup>2</sup>  
Itamara Feitosa FARIAS<sup>3</sup>

### RESUMO

Neste trabalho se discute a importância da Educação Patrimonial no processo educacional no curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Tiradentes - UNIT, como forma de comunicação e práticas preservacionistas do Patrimônio Cultural. De um modo geral, o plano de ensino e aprendizagem das disciplinas que abordam o contexto teórico e prático sobre a conservação, restauração e preservação dos bens culturais não inclui, de forma metodológica, a educação patrimonial como forma de aprendizagem em um contexto real, amplo e complexo. Este trabalho decorre do desenvolvimento da atividade realizada na disciplina Técnicas Retrospectivas, a qual objetivou a vivência através de visita técnica no município de Divina Pastora, em Sergipe, para a descoberta, o entendimento e o processo educativo sobre patrimônio cultural, resultando no Projeto de Extensão: “Cadinho de Memórias da Divina”, realizado por alunos UNIT e da Escola Municipal Fausto de Aguiar Cardoso, na cidade citada.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação patrimonial; patrimônio cultural; comunicação.

### ABSTRACT

This paper discusses the importance of heritage education in the educational process in the course of Architecture and Urbanism at the University Tiradentes - UNIT, as communication and preservation practices Cultural Heritage. In general, the syllabus and learning the disciplines that address the theoretical and practical context for the conservation, restoration and preservation of cultural property does not include the methodological way, the heritage education as a way of learning in a real context, large and complex. This work stems from the development of the activity carried out in the discipline techniques Retrospectives, which aimed to experience through technical visit in the municipality of Divina Pastora, in Sergipe, to the discovery, understanding and educational process on cultural heritage, resulting in the Extension Project "Crucible Divine Memories" held by students UNIT and the Municipal School of Fausto Aguiar Cardoso, the city said.

**KEYWORDS:** Cultural heritage education; cultural heritage; communication.

<sup>1</sup> Universidade Tiradentes-UNIT; Especialista em Conservação e Restauração de Monumentos e Sítios Históricos – CECRE/UFBA; e-mail: arq.vivi@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Tiradentes-UNIT ; Graduanda do Curso de Arquitetura e Urbanismo; e-mail: aerdnasatnad@hotmail.com

<sup>3</sup> Universidade Tiradentes-UNIT ; Graduanda do Curso de Arquitetura e Urbanismo; e-mail: itamara\_feitosa@hotmail.com

## **1 Introdução**

Este trabalho é fruto da atividade realizada como parte da avaliação da disciplina Técnicas Retrospectivas, no primeiro semestre de 2015, do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Tiradentes - UNIT (Aracaju/SE) e que se desdobrou em um Projeto de Extensão<sup>4</sup> intitulado “Cadinho de Memórias da Divina”, realizado no mesmo ano.

A Educação Patrimonial é um tema ausente ou pouco abordado no ensino da Arquitetura e Urbanismo nas universidades do Brasil. Uma conjuntura de fatores leva à falta de interesse da abordagem dessa temática dentro da academia, à desvalorização da “cultura brasileira”, ou seja, da preservação de bens materiais e imateriais, sítios históricos, sítios arqueológicos, paisagens naturais e paisagens culturais. Utilizar-se apenas da legislação específica não basta para o despertar de uma consciência histórica na formação dos profissionais da Arquitetura e Urbanismo. É necessário adquirir conhecimento e fomentar ações específicas para a área da educação patrimonial, valorizando e preservando a cultura, a memória e a vivência real com a cidadania.

A história das práticas da preservação de bens culturais no Brasil podem ser consideradas recentes, se comparadas a outros países. Atualmente, várias instituições e órgãos como a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura) levantam esse tema, destacando a importância do conhecimento e da educação voltada à compreensão e valorização a preservação do patrimônio cultural.

No Brasil, o Iphan – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional<sup>5</sup> é o órgão governamental responsável pelo resgate da sociedade e do seu patrimônio cultural. Este também acredita no processo educacional relacionado às práticas e ações

---

<sup>4</sup> Projeto de Extensão: “Cadinho de Memórias da Divina”, coordenado pela Professora Viviane Oliveira de Jesus, tendo como participantes a bolsista Andrea Fonseca de Oliveira e as alunas voluntárias Ariely Ferro Simões, Francielle da Silva Santos Almeida e Itamara Feitosa Farias, realizado no período de agosto a dezembro de 2015, no município de Divina Pastora - Sergipe.

<sup>5</sup> O Instituto de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - Iphan foi criado em 13 de janeiro de 1937 pela Lei nº 378, no governo de Getúlio Vargas. Já em 1936, o então Ministro da Educação e Saúde, Gustavo Capanema, preocupado com a preservação do patrimônio cultural brasileiro, pediu a Mário de Andrade a elaboração de um anteprojeto de Lei para salvaguarda desses bens. Em seguida, confiou a Rodrigo Melo Franco de Andrade a tarefa de implantar o Serviço do Patrimônio. Posteriormente, em 30 de novembro de 1937, foi promulgado o Decreto-Lei nº 25, que organiza a “proteção do patrimônio histórico e artístico nacional”. O Iphan está hoje vinculado ao Ministério da Cultura.

que foram reunidas e discutidas no Guia Básico de Educação Patrimonial<sup>6</sup>, onde busca se incentivar o conhecimento do nosso patrimônio; e recentemente a Portaria nº 138, de 28 de abril de 2016, que estabelece diretrizes de Educação Patrimonial no âmbito do Iphan e das Casas do Patrimônio.

A necessidade de trabalhar o Patrimônio Cultural de forma educativa, no curso de Arquitetura e Urbanismo, na disciplina Técnicas Retrospectivas, visa fortalecer a relação das pessoas com suas heranças culturais, estabelecendo melhor entendimento entre conhecimento, valorização e prática projetual de intervenções arquitetônicas em monumento e sítios históricos, percebendo sua responsabilidade pela preservação do Patrimônio Histórico e o valor que este possui.

[...] um homem desmemoriado, sem passado, dificilmente terá condições de decidir sobre seu futuro. Sua tendência será acreditar na história que lhe for contada como sendo a sua história, sua identidade passará a ser aquela moldada por outros. O mesmo se dá com a história de um povo. Seu conhecimento é fundamental para o fortalecimento da identidade, tanto pessoal como coletiva, e, por consequência, para sua liberdade, tanto pessoal quanto coletiva, e, por consequência, para sua liberdade de aferir valores com os quais se identifica e lhe importa reter e preservar. (Memória e Educação/IPHAN, 2008, p. 37).

Neste sentido, este trabalho aborda o conceito de Educação Patrimonial e o fortalecimento dessa política pelo Iphan, fornecendo subsídios à fundamentação teórica para implementação da atividade no município de Divina Pastora, Estado de Sergipe, cidade que possui, entre seu acervo histórico e cultural, dois bens, material e imaterial, de reconhecimento nacional, os quais são: a Igreja Matriz de Divina Pastora<sup>7</sup> e a Renda Irlandesa<sup>8</sup>.

<sup>6</sup> O Guia Básico de Educação Patrimonial reúne um conjunto de ações desenvolvidas pelo Iphan no período de 1984 a 1999. Este é uma publicação pioneira realizada pelo órgão e é referência metodológica de como identificar, explorar e valorizar o Patrimônio Cultural Brasileiro.

<sup>7</sup> Igreja Matriz Nossa Senhora Divina Pastora tombada pelo patrimônio histórico e artístico nacional, através Processo 290-T-41, em 20 de março de 1943, inscrito nos Livros de Belas Artes e Histórico. O tombamento inclui todo o seu acervo.

<sup>8</sup> O Modo de Fazer a Renda Irlandesa foi reconhecido com Patrimônio Imaterial pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e inscrito no livro dos saberes, em 28 de janeiro de 2009, regulamentado através do Decreto nº 3551, de 04 de agosto de 2000.

No ensino do curso de Arquitetura e Urbanismo, a história da preservação é restrita apenas a entender os processos e técnicas de restauração de monumentos e sítios históricos, passando longe do entendimento da forma de educar a comunidade e os alunos para a sensível ideia da educação patrimonial, através de atividades lúdicas que estimulem a curiosidade e espírito participativo destes.

É certo que para a formação do profissional arquiteto e urbanista torna-se necessário que ele entenda o conceito e importância do Patrimônio Cultural da cidade. Preservar não é apenas intervir de maneira correta, mas levar de diversas formas para um universo bem mais amplo o verdadeiro sentido da salvaguarda desses bens: conhecer, valorizar e preservar.

Desta forma, ao tempo que se estende o trabalho científico para desenvolvimento intelectual, também se tem a oportunidade de iniciar na academia uma linha de atuação dos profissionais de Arquitetura e Urbanismos voltados para as questões de valorização e preservação do patrimônio cultural, transformando-os em referências dessas ações.

Neste contexto, surgem as seguintes questões problematizadoras: Como definir uma metodologia de ensino utilizando as ferramentas midiáticas entre o professor/aluno/comunidade e comunidade/aluno/professor? Quais as ferramentas a serem utilizadas? Qual o processo avaliativo dessas ações? Tais questionamentos serão esclarecidos no decorrer deste artigo.

### **1.1 Educação Patrimonial como forma de comunicação**

A tecnologia contribui na conservação e distribuição da memória? Para Gutenberg e McLuhan, a resposta é positiva. Os estudiosos acreditam que a linguagem proporciona diversidade e multiplataformas para que a memória e a produção cultural de uma sociedade não seja objeto de tensão entre o velho e o novo.

O resgate desses valores pode ser abordado nos dias atuais, através de alternativas de linguagem. Segundo Mariani<sup>9</sup>, nas sociedades que não possuíam a

---

<sup>9</sup> Alayde Mariani, doutora em filosofia da educação. Texto sobre Memória e Educação em Memória e Educação / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2008. 79-81.

escrita, a memória coletiva era assegurada e revivida através das narrativas, mitos e ritos efêmeros. A escrita marca a transformação da memória coletiva, assunto abordado em *A Mídia e a Modernidade*, de autoria de John B. Thompson. O autor analisa o impacto social dos meios de comunicação na sociedade, ou seja, a memória lembrada através de testemunhos materiais, e afirma, ainda, que a escrita e posteriormente a impressão amplia geograficamente o desenvolvimento comunicacional, trazendo mudanças consideráveis.

A sociedade começa a sentir as transformações no modo de se comunicar em decorrência do desenvolvimento dos meios de comunicação. Ademais, com a consciência da modernidade, a relação entre o espaço e o tempo também sofre mudanças devido à possibilidade de distanciamento. Com isso, segundo Mariani (2008), essas mudanças sugerem a necessidade de manter a memória viva através de instituições com práticas educativas e pedagógicas.

A modernidade trouxe o desenvolvimento material, contudo, para Levinson (1999), tal modernidade, que ele chama de “novo”, é uma releitura com novas tecnologias. É nesta época que surge a criação de instâncias públicas que definem e teorizam conceitos sobre patrimônios histórico, arquitetônico e cultural. Assim sendo, a sociedade passa a considerar tudo como “novo” e as práticas educativas são elaboradas e implantadas com o objetivo de resgatar, valorizar e assegurar a identidade coletiva e a continuidade histórica (Memória e Educação/IPHAN, 2008).

Com essa intenção, há uma preocupação em modificar o foco educativo e a metodologia nas universidades sobre educação patrimonial, oferecendo aos professores meios para a utilização de Bens Culturais na sala de aula. Em consequência, a relação professor/conhecimento/aluno muda constantemente através da descoberta desta rede de significados. De acordo, com o Guia Básico de Educação Patrimonial, esta é uma tarefa de continuidade, transformação e reutilização.

Com o advento da WEB 2.0, a referida relação de mudança é intensa e as pessoas passam a participar de forma ativa, contribuindo com o poder da comunicação. Tais transformações sugerem que mesmo com as ações propostas pelo Iphan, na década de 1970 e 1980, que valorizam a prática educativa investigadora para a educação como meio de formar a população na contemporaneidade, a mobilidade é a essência da

sociedade (AUGÉ, 2007). Levinson (2012) defende que atualmente tudo é muito diferente, a sociedade são os meios e a WEB 2.0 proporciona novas tecnologias, às quais podem ser aplicadas as práticas da educação patrimonial.

Assim, torna-se fundamental criar um pacote metodológico apropriado para a nova realidade social. As atividades desenvolvidas e registradas neste trabalho permitem-nos, a partir de um novo olhar, uma recopilção teórica sobre as atividades e os projetos que serão realizados na área da educação patrimonial.

## **2 Projeto Cadinho de Memórias da Divina**

Como já mencionado, o projeto “Cadinho de Memórias da Divina” foi idealizado com uma das atividades realizadas na disciplina Técnicas Retrospectivas, no primeiro semestre do ano de 2015, com os alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo na UNIT, em Aracaju/SE.

Entre os conteúdos abordados na disciplina, o tema patrimônio cultural desperta a necessidade de aproximação dos acadêmicos com a realidade atual dos sítios históricos e cidades que guardam bens materiais e imateriais do estado de Sergipe.

De tal forma, foi com esse intuito que algumas atividades foram desenvolvidas voltadas para a evolução dos conceitos sobre memória, patrimônio cultural e preservação. Como metodologia, foi realizada visita técnica ao município de Divina Pastora, com os alunos do curso citado, como forma de vivenciar as práticas culturais locais, traçando um perfil de necessidades da região para ações educativas.

A cidade apresentou um perfil diferenciado para ações educativas e diversas propostas foram elaboradas pelos alunos, além de projetos definidos como Educação Patrimonial. Ações como: fomento da prática da renda irlandesa, preservação e conservação da Igreja Matriz de Nossa Senhora da Divina Pastora, valorização da paisagem natural local, reconhecimento da procissão a Nossa Senhora da Divina Pastora, necessidade de revitalização do espaço físico da Biblioteca Pública Municipal Irmã Vera França e outras ações educativas com as crianças das escolas municipais foram realizadas.

Dentre os trabalhos apresentados na disciplina, destacou-se a proposta

“Cadinho de Memórias da Divina” que foi formatada em um Projeto de Extensão da própria instituição e executada na cidade de Divina Pastora no semestre seguinte.

## 2.1 Identificando o Patrimônio

O projeto de educação patrimonial tem como meta criar um novo olhar através dos estudantes (público alvo) da cidade de Divina Pastora/SE, de modo a tornar compreensível o valor cultural e histórico da região por meio de livros educativos, porém, de forma dinâmica e divertida, fazendo com que eles absorvam o sentimento de valorização do patrimônio cultural, através do livro “Cadinho de Memórias da Divina”, que terá como elementos principais a Igreja Matriz de Nossa Senhora de Divina Pastora e o Modo de Fazer a Renda Irlandesa.

O projeto de educação patrimonial trabalha com a mediação da pintura, da leitura e do desenho, por entender que dessa forma se faz aflorar nos estudantes o sentimento de pertencimento a cidade de Divina Pastora. O público alvo para a execução do projeto são os alunos da cidade, a partir dos cinco anos de idade, tendo como objetivo os seguintes quesitos:

1. Promover o hábito de leitura;
2. Incentivar o uso de pintura como forma de expressão;
3. Educar de forma dinâmica, tornando a compreensão sobre o que é patrimônio cultural;
4. Difundir os saberes e fazeres tradicionais da cidade de Divina Pastora;
5. Incentivar o uso da biblioteca pública da cidade; e
6. Valorizar a memória histórica do município.

A partir do momento em que se provoca a compreensão da história e da realidade, formam-se cidadãos conscientes e aptos a dar continuidade ao processo de evolução histórica. Proporcionou-se, com esse projeto, a oportunidade de demonstrar aos moradores que eles são detentores de um legado de valor imensurável e de riquezas históricas de grande importância cultural para a nação.

Mediante a experiência vivenciada pelos participantes instruídos através do conhecimento adquirido no livro “Cadinho de Memórias da Divina” e a valorização da herança cultural, previu-se que moradores da cidade de Divina Pastora conseguiriam compreender e valorizar as heranças culturais presentes na cidade.

A leitura, a pintura e o desenho são os elementos centrais desse processo, tendo como metodologia a educação através da arte, trazendo através de desenhos para colorir o resgate da memória do patrimônio cultural como forma de mantê-la viva e propiciar o desenvolvimento humano e social.

## **2.2 Prática Educativa e Preservação do Patrimônio**

As ações aconteceram nos meses de agosto a novembro de 2015 e foram constituídas de 02 (duas) oficinas estruturadas, contando com o apoio da Secretaria de Educação do município. Inicialmente, a ação aconteceria na Biblioteca Pública Municipal Irmã Vera França, porém a mesma foi interditada pela Defesa Civil meses antes da oficina, por apresentar péssimo estado de conservação. Durante a vivência realizada no primeiro semestre, os alunos identificaram a necessidade de uso da biblioteca, mas após o mês de junho, onde ocorrem os maiores índices pluviométricos do estado de Sergipe, o edifício sofreu vários danos, impossibilitando seu uso. Com isso, foram escolhidos alunos da Escola Municipal Fausto de Aguiar Cardoso, como sugestão da própria Secretaria de Educação.

**OFICINA 1** – teve como objetivo o primeiro encontro entre os alunos do curso de Arquitetura e Urbanismo e os alunos da escola municipal escolhida. Durante a ação, foi desenvolvido o estímulo e a capacidade de ver, aprender, compreender e reconhecer o patrimônio local e a realidade circundante. Cada aluno municipal apadrinhou um estudante de Arquitetura e Urbanismo, somando um total de 60 alunos, para apresentar o patrimônio cultural com um olhar local. Vários grupos foram formados, liderados pelos bolsistas desse projeto de extensão, iniciando através de percursos pela cultural local.

Marcos visitados durante os percursos na Oficina 1:

1. **ASDEREN** – Associação para Desenvolvimento da Renda Irlandesa de

- Divina Pastora. Local para a produção das peças artesanais em Renda Irlandesa;
2. **Biblioteca Pública Municipal Irmã Vera França** – edificação que guarda a memória do município. Só foi possível ver o edifício externamente;
  3. **Casarios na rua principal** – conjunto de edificações que ainda preservam características e a linguagem própria da arquitetura da formação da cidade;
  4. **Praça da Matriz** – local onde reúne os fiéis durante a peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora Divina Pastora;
  5. **Igreja Matriz Nossa Senhora Divina Pastora** – construção isolada do século XVIII, com bens móveis e imóveis reconhecidos como patrimônio nacional; e
  6. **Mata Boacica** – remanescente da Mata Atlântica considerado patrimônio natural.

Cada líder das equipes pôde guiar os grupos para a identificação dos marcos no percurso e cada aluno local contribuiu com experiências e vivências com um olhar particular, muitas vezes não reconhecendo seu patrimônio. Ficou claro a troca de conhecimento entre os estudantes de universos completamente diversificados, o que tornou claro a importância da compreensão desses mundos.



Imagem 01: 1ª Oficina com Alunos da Escola Municipal Fausto de Aguiar Cardoso

Fonte: Rosas, 2015



Imagem 02: Grupo formado com alunos de arquitetura e da escola municipal

Fonte: Rosas, 2015



Imagem 03: Alunos visitando Igreja Matriz de Nossa Senhora Divina Pastora

Fonte: Rosas, 2015

O segundo momento dessa vivência partiu da retribuição dos alunos de Arquitetura e Urbanismo para as crianças. Foi o momento de troca de conhecimento onde todos puderam desenhar o marco que o chamava atenção ou que mantinha uma relação de pertencimento. Todos os alunos desenharam em forma de croqui o patrimônio cultural local.



Imagem 04: Alunos desenhando o patrimônio local

Fonte: Rosas, 2015



Imagem 05: Croqui realizado pelos alunos

Fonte: Rosas, 2015

**OFICINA 2** – com intuito de retomar a temática sobre os conceitos de patrimônio cultural, o segundo encontro aconteceu entre os alunos bolsistas e os da escola municipal. Pôde-se discutir a Oficina 1, os resultados da visita aos bens culturais e o contato com o universo acadêmico com a presença dos alunos de arquitetura no município. Nesse momento, foi apresentado o livro “Cadinho de Memórias da Divina” e todos os alunos puderam registrar a experiência através das cores.



Imagem 06: Oficina 2 – alunos bolsistas e da escola municipal

Fonte: Jesus, 2015



Imagem 07: Alunos registrando suas impressões no livro

Fonte: Jesus, 2015

As oficinas proporcionaram a identificação dos elementos de identidade no imaginário individual e coletivo dos alunos, estabelecendo a ligação necessária para a construção do conceito de patrimônio. Seu reconhecimento foi demonstrado com a prática das oficinas entre os participantes e a vivência na cidade.

A Educação Patrimonial estava estabelecida e o valor foi atribuído a cada bem e proposto aos alunos do município à participação ativa no processo de divulgação e preservação patrimonial e da identidade local.

## **Considerações Finais**

Na proposta desenvolvida ao longo deste trabalho, percebe-se a importância da vivência acadêmica dos alunos da UNIT com a comunidade escolhida. Com a ação, os alunos puderam colocar em prática a teoria sobre as formas de conservação e preservação do patrimônio cultural do Estado de Sergipe aplicada a uma comunidade. A função social do projeto foi provocar, nessa comunidade, o orgulho e o entendimento do valor cultural, além da conscientização da sua obrigação como protetores deste patrimônio.

Além disso, pode-se dizer que este instrumento contribuiu na formação dos alunos universitários e da escola municipal, possibilitando o pensamento crítico e humano, com relação às questões de preservação, memória e identidade.

Desde as primeiras atividades realizadas durante a vivência na disciplina Técnicas Retrospectivas, direcionada a conhecer e a diagnosticar as necessidades locais, esta ação permitiu sensibilizar os alunos, integrando-os nas atividades de práticas educativas patrimoniais.

Já as oficinas realizadas como projeto de extensão universitária permitiram a multiplicação do conhecimento, não só entre os alunos, mas também para a formação de uma consciência a fim de promover a divulgação e disseminação fora da escola.

Considerando que o objetivo principal do projeto “Cadinho de Memórias da Divina” foi conscientizar, através da educação patrimonial, crianças do município e jovens acadêmicos, tornou-se possível constatar um resultado positivo, uma vez que as ações foram interdisciplinares, promovendo a interlocução entre professor e estudantes no que diz respeito à convergência midiática e cultural, para que estes possam desenvolver seus estudos e/ou reflexões a partir de olhares contemporâneos e atualizados sobre o tema, direcionando-os às estratégias educacionais.



14 a 16 de setembro de 2016  
UNIT - Aracaju-SE

ANAIS | ISSN: 2179-4901

## Referências

ABREU, Regina; CHAGAS, Mário (orgs.). **Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

CHOAY, Françoise. **A alegoria do patrimônio**. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.

**Coletânea de Leis sobre preservação do Patrimônio**. Rio de Janeiro: IPHAN, 2006.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. – Brasília: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999.

LEVINSON, Paul. **New new media**. Nova Iorque: Pinguim, 2012.

\_\_\_\_\_. **Digital McLuhan**. Nova Iorque: Routledge, 1999.

**Memória e Educação** / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Paço Imperial. [Cadernos de Ensaios nº1] – Rio de Janeiro, IPHAN, Paço Imperial, 2008.

THOMPSON, John B. **A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia**. 12ªEd. Petrópolis/RJ: Vozes, 2011.